

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

129^a Edição



Evolução do Valor Bruto da Produção agropecuária no Brasil.

Na edição n.º 129 do informativo econômico analisaremos as estimativas de VBP (Valor Bruto da Produção Agropecuária) divulgadas em agosto pelo Ministério da Agricultura, visando avaliar o desempenho dos setores e inferir sobre os problemas desta conjuntura de preços baixos que já duram cerca de dois anos, mas que começam a dar sinais de recuperação em setores importantes, como o da carne bovina e, mais timidamente, de grãos como soja e milho.

A rigor, o VBP é um importante instrumento para se evidenciar a evolução ou retrocesso do agronegócio no país, pois representa o faturamento de toda a produção de diversos segmentos agropecuário, considerando em seu compute a produção e os preços recebidos por produtores rurais, cooperativas e empresas do setor agropecuário em todo o país. Por meio deste indicador verificamos, por exemplo, quais setores mais evoluíram no país.

Os dados mais recentes divulgados pelo Ministério da Agricultura mostram que o Brasil deverá produzir, em 2024, o equivalente a R\$ 1,2 trilhão em valor de mercado nos mais de 28 setores produtivos avaliados pelo estudo. Este montante, apesar de robusto, representa um avanço de apenas 0,1% em relação ao ano de 2023, quando o VBP do Brasil somou R\$ 1,99 trilhão.

As estimativas mostram que as lavouras do país representarão cerca de 67,3% deste total, somando um montante aproximado de R\$ 809 bilhões. Na pecuária, a produção de valor para o ano de 2024 está estimada em aproximadamente R\$ 392 bilhões, representando cerca de 32,7% do total de riquezas produzidas pelo agronegócio brasileiro.

No Brasil, algumas culturas se destacam pela importância econômica e pelo papel que cumprem em nossa economia. O setor da soja, por exemplo, lidera o ranking de produção e de geração de valor, respondendo sozinho por 23,5% de toda riqueza produzida pelo agronegócio brasileiro. Quando consideramos apenas a agricultura, o setor da soja passa a representar quase 35% de toda riqueza produzida nas lavouras do país.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Ao todo, em 2024, este setor foi responsável pela geração de aproximadamente R\$ 282,27 bilhões em valores, um resultado que infelizmente ficou abaixo do verificado entre os anos de 2020 e 2023. No ano passado, por exemplo, o VBP da soja foi de aproximadamente R\$ 341,7 bilhões, o que institui uma queda de aproximadamente 17% na riqueza gerada por este setor este ano.

Outro grande setor que também se destaca na geração de valor é o setor de milho, que em 2024 deve gerar algo próximo de R\$ 121 bilhões em valor de mercado. Na mesma linha, a produção de milho, que no ano passado representou 12,1% de toda a riqueza gerada pelo agronegócio brasileiro, este ano terá sua participação reduzida para 10%, em linha com os problemas enfrentados na produção e nos preços da soja na última safra. Comparando com o ano de 2023, as estimativas mostram que a produção de valor do setor de milho deve cair 16,6% este ano, devido aos problemas de clima e aos baixos preços pagos pelos grãos nos mercados.

No setor pecuário tivemos este ano algumas surpresas positivas em termos de valor. O setor de suínos, por exemplo, deu um salto substancial nas receitas financeiras. Em 2023 a suinocultura brasileira produziu o equivalente a R\$ 35 bilhões em valor de mercado. Já este ano, a expectativa é que o setor produza cerca de R\$ 59,2 bilhões, um salto de 68,9% na comparação com o ano anterior. Naturalmente, existe uma forte correlação entre a queda nos preços dos grãos e o proeminente crescimento do setor de suínos no país, visto que a suplementação representa mais de 70% dos custos de produção do setor.

Na bovinocultura, por conta do excesso de otimismo de anos anteriores, experimentamos um período de oferta excessiva de animais terminados, que culminou com um forte ciclo de queda, seguido por um longo período de estabilidade nos preços da carne bovina em todo o país. Apesar da queda nos custos de produção, este ciclo de oferta excessiva e de preços baixos persistiu por quase dois anos, fazendo com que os resultados do setor ficassem relativamente estáveis em relação a 2023. Em termos financeiros, o setor de bovinos deverá gerar, este ano, cerca de R\$ 144 bilhões em valor de mercado, uma queda de 1% em relação ao ano passado.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Vale ressaltar aqui os resultados do setor leiteiro no país. Não é de hoje que se discutem os problemas enfrentados por este segmento. A atividade se faz presente em parcela majoritária das propriedades rurais brasileiras, sendo o subproduto do sustento de muitas famílias da chamada agricultura familiar. Este ano, em especial, o VBP gerado pelo setor leiteiro deve enfrentar uma queda de 2,6% na comparação com o ano de 2023. Ao todo o setor deverá gerar cerca de R\$ 63,4 bilhões em valor de mercado, contra R\$ 65,1 bilhões no ano passado. Curiosamente, esta queda ocorre apesar das consecutivas altas nos valores pagos ao produtor, evidenciando que apesar da recuperação de preços e da queda nos preços dos grãos, os custos de produção da atividade permanecem elevados, limitando cada vez mais a permanência dos pequenos na atividade, dada a incapacidade de produzir e armazenar um produto altamente perecível em escala competitiva.

Portanto, os dados mostram que 2024 ficará marcando como um ano ruim para o agronegócio brasileiro, um ano de muitas dificuldades para o produtor rural, um ano de estagnação, com setores importantes enfrentando retração econômica e outros poucos mostrando sinais de recuperação. A queda nos preços dos grãos, a instabilidade climática e os altos custos de produção impactaram negativamente segmentos como soja, milho e bovinocultura, os três principais setores do agronegócio brasileiro. Para além deste quadro, o agro inicia uma nova safra desafiadora, com margens de lucro apertadas, descapitalização e risco climático elevado, que já começa a ameaçar a janela de plantio. Apesar desses problemas, as recuperações recentes de preços evidenciam uma possível melhora deste quadro. Para 2025, as expectativas para a bovinocultura são promissoras. Resta saber se as evidências do presente se manifestarão no futuro.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

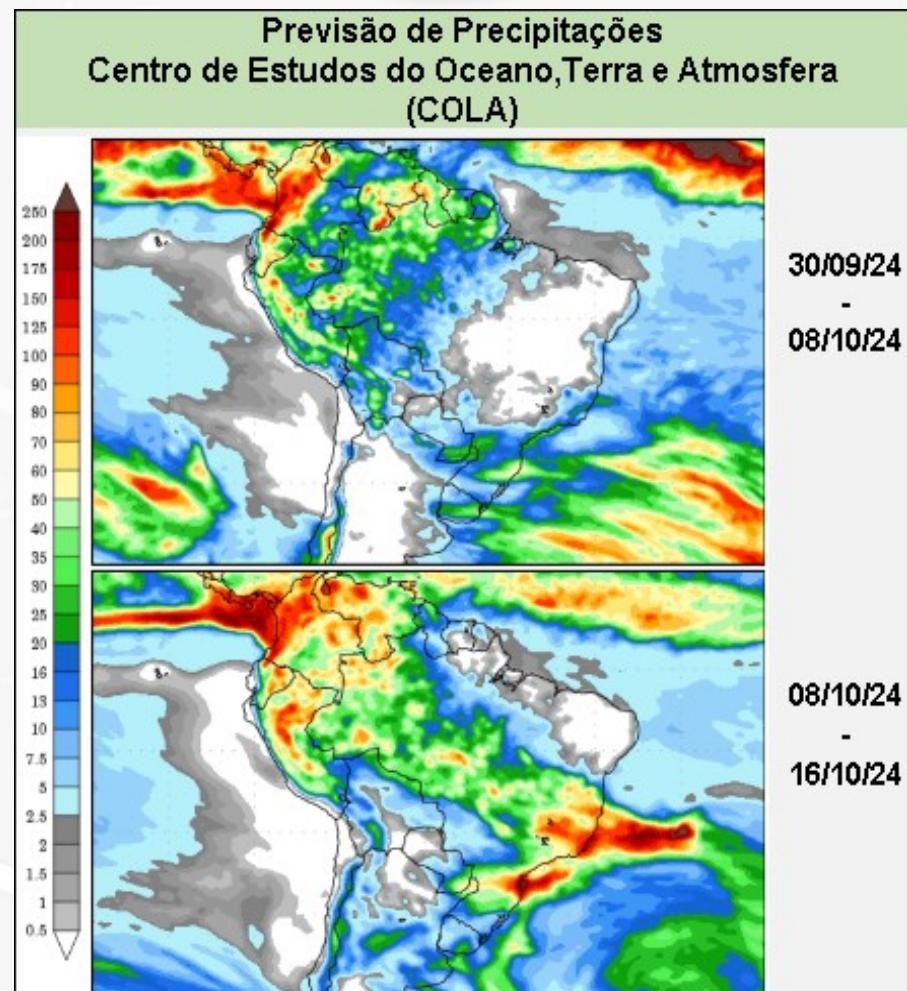
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 30 a 03 de outubro indica tempo quente e seco. As temperaturas deverão variar entre 20°C e 42°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de julho o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 1°C (Iguatemi) e máxima de 38°C (Corumbá), estando dentro deste intervalo 24 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 13% (Coxim, Corumbá, Água Clara e Sonora) e 22% (Aral Moreira).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 1 e 50 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes foram registrados na região Leste do estado. Já os menores índices foram registrados na região Oeste de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 30 a 08 de outubro, indicam chuvas acumuladas entre 1 e 20 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre a região Centro-Norte do estado. Já os menores índices deverão recair as regiões Oeste, Leste e extremo Norte de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 08 a 16 de outubro, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 2 e 70 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre pontos nas região Leste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre partes do extremo Oeste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA



O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato novembro/2024 oscilaram entre US\$ 10,12/bushel e US\$ 10,69/bushel, fechando a semana em US\$ 10,65/bushel, o equivalente a R\$ 127,60/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo negativo, cotada a R\$ 5,43/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram forte valorização. As cotações variaram entre R\$ 133,20/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 135,00/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 134,08/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 123,50/saca.

Segundo a AgRural, o plantio da safra brasileira 2024/25 atingiu 2% da área estimada no Brasil, contra 5,2% no mesmo período da safra anterior.

Conforme a Famasul, até a data de 23/09/24 o MS comercializou 90,5% da safra 2023/24, avanço de 14,39% em relação a igual período de 2023.

As cotações fecharam a semana novamente no campo positivo, ancorados em questões climáticas, em um reaquecimento da demanda e maior resistência de produtores em negociar grandes volumes, devido à ausência de chuvas e perspectiva de valorização dos grãos disponíveis no curto prazo.

Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 27-09-2024	Bolsa Chicago 27-09-2024	
Campo Grande	R\$ 134,60	R\$ 135,00	nov/24	R\$ 127,60
Dourados	R\$ 135,00	R\$ 136,00	jan/25	R\$ 129,67
Maracaju	R\$ 134,00	R\$ 135,00	mar/25	R\$ 131,08
Ponta Porã	R\$ 133,40	R\$ 134,50	mai/25	R\$ 132,55
São Gabriel do O.	R\$ 133,20	R\$ 133,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 134,30	R\$ 135,00		
Média Estadual	R\$ 134,08	R\$ 134,75	20/09	R\$ 5,51
			27/09	R\$ 5,43



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato novembro/2024 oscilou entre R\$ 67,43/saca e R\$ 68,77/saca, fechando a semana em R\$ 68,70/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram alta nas cotações. Ao longo da semana, o contrato dezembro/2024 oscilou entre US\$ 4,01/bushel e US\$ 4,19/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,18/bushel ou R\$ 53,59/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram alta. As cotações variaram entre R\$ 50,40 (Campo Grande) e R\$ 53,40 (Maracaju), fechando a média semanal na casa dos R\$ 51,85/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 50,30/saca.

No Mato Grosso do Sul, de acordo com o Projeto Siga-MS, a colheita do milho se encerrou oficialmente em 20/09/2024, com três semanas de antecedência em relação ao ciclo anterior.

Segundo a AgRural, a safra de milho verão atingiu 30% da área projetada para o Centro-Sul do Brasil, contra 32% em igual período do ano passado.

Acompanhando a tendência de valorização dos grãos, os preços do milho ganharam força, ancorando-se em uma demanda interna crescente e incertezas em relação a oferta da safrinha brasileira, que deve iniciar o plantio com atraso neste ano safra. O mercado acredita que teremos novamente problemas de clima nessa etapa de plantio da soja, que devem prejudicar a janela do milho mais adiante.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 27-09-2024	Bolsa Chicago 27-09-2024	
Campo Grande	R\$ 50,40	R\$ 51,00	dez/24	R\$ 53,59
Dourados	R\$ 53,00	R\$ 53,00	mar/25	R\$ 55,82
Maracaju	R\$ 53,40	R\$ 54,00	mai/25	R\$ 57,07
Ponta Porã	R\$ 51,70	R\$ 52,00	B3 (Pregão)	
São Gabriel do O.	R\$ 51,20	R\$ 53,00	27-09-2024	
Sidrolândia	R\$ 51,40	R\$ 52,00	nov/24	R\$ 68,70
Média Estadual	R\$ 51,85	R\$ 52,50	jan/25	R\$ 71,20
			mar/25	R\$ 71,89



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de -1,09%, atingindo a marca de R\$ 2,72 por litro de leite vendido aos laticínios no mês de julho e recebido em agosto deste ano.

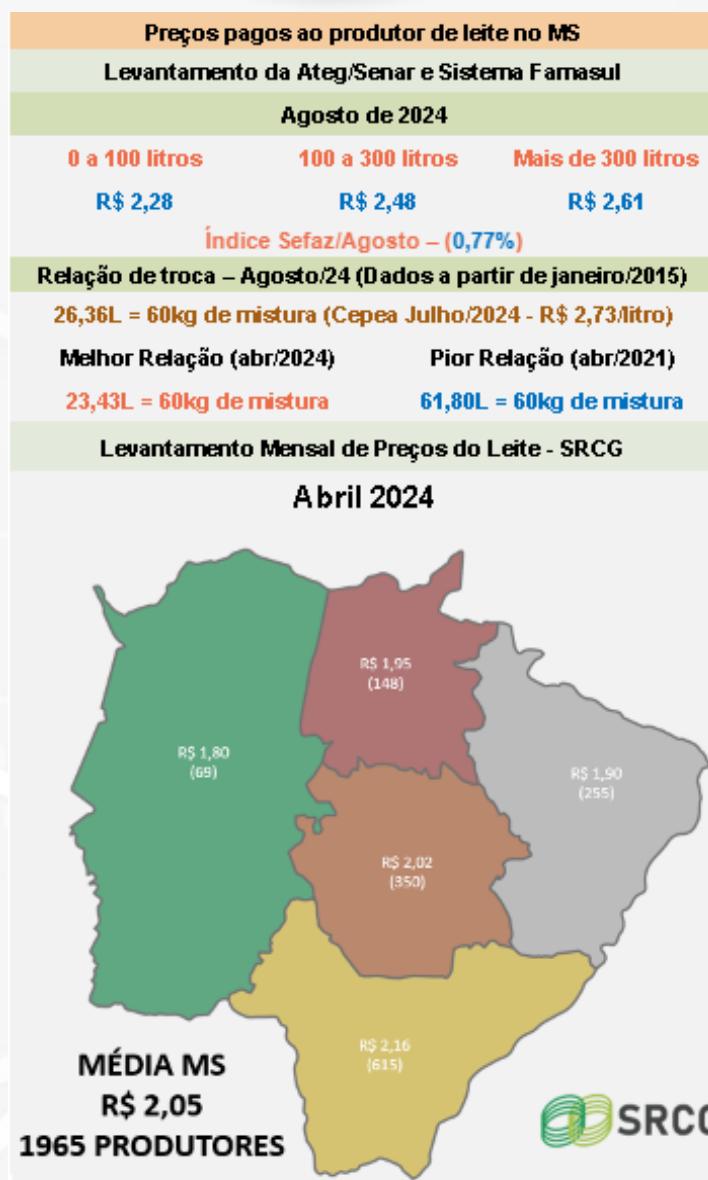
No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,28/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,48/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,61/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de agosto deste ano.

Em agosto, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 0,77% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 1,49%. No leite pasteurizado houve alta de 4,50%. Para o leite UHT a variação foi de -2,43%. Já a muçarela operou com alta de 0,24%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Apesar das altas sequenciais observadas nos últimos meses, persistem no horizonte perspectivas desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul.



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou alta nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 275,00/@ do boi gordo e R\$ 255,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de agosto mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,20 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Novilha (7,27%), Bezerra (4,06%), Boi Magro (3,06%), Vaca Magra (1,04%) e Garrote (3,88%). Já as quedas foram verificadas no mercado do Bezerro (-1,83%)

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 275,00/@, a relação de troca passou de 1,98 bezerros por boi gordo para 2,05 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado do boi segue apresentando sustentação de preços, com altas sequenciais diante dos recuos nas escalas de abate de frigoríficos locais. A perspectiva é de que o cenário altista no MS se sustente ao menos até a entrada dos lotes de confinamento, que devem chegar ao mercado em meados de outubro e novembro. Em Setembro, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 14,24%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul – 27/09/2024				
Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg	
Bezerro	R\$ 2.415,00	240	R\$	10,06
Garrote	R\$ 2.867,00	300	R\$	9,56
Boi Magro	R\$ 3.200,00	375	R\$	8,53
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg	
Bezerra	R\$ 1.769,00	210	R\$	8,42
Novilha	R\$ 2.140,00	270	R\$	7,93
Vaca Magra	R\$ 2.324,00	330	R\$	7,04

Levantamento de preços da arroba - MS				
Preços	16/09/2024	23/09/2024	30/09/2024	
Boi Gordo	R\$ 260,00	R\$ 270,00	R\$	275,00
Vaca Gorda	R\$ 240,00	R\$ 250,00	R\$	255,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresenta tendência de estabilidade no mês de setembro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 6,20/kg vivo no mês de setembro, com defasagem de 20,10% em relação à média dos preços no Brasil.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de agosto foram exportadas 2.368 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,84 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 2,76 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 7,09 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Setembro/2024	Média Brasil Setembro/2024		
R\$ 6,20	R\$ 7,76		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,62	4,84	4,76%
Volume (ton.)	2614	2368	-9,41%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	20/09/2024	27/09/2024	% var.
Suíno/Soja	3,42	2,76	-19,30%
Suíno/Milho	8,75	7,09	-18,97%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,20/kg do frango vivo no mês de setembro. O montante apresenta defasagem de -5,45% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de setembro deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de julho, o indicador de custos ICP-Frango registrou alta de 6,37%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,92 mil toneladas de carne de frango no mês de agosto, gerando um montante de US\$ 26,88 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 5,94 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Setembro/2024	São Paulo Setembro/2024		
R\$ 5,20	R\$ 5,50		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	32,20	26,88	-16,52%
Volume (mil/ton.)	16,81	12,92	-23,14%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	20/09/2024	27/09/2024	% var.
Frango/Milho	6,07	5,94	-2,14%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

